

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DOS SUJEITOS¹

THE TEACHER'S ROLE IN THE SUBJECT'S TEACHING AND LEARNING PROCESS

Maickelly Backes de Castro², Cátia Maria Nehring³, Walter Frantz⁴

¹ Pesquisa desenvolvida na condição de aluna do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Educação nas Ciências da Unijui.

² Pedagoga e Mestranda do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Educação nas Ciências Unijui. E-mail: maai_backes@hotmail.com

³ Professora Doutora do DCEEEng - Departamento de Ciências Exatas e Engenharias e do PPG em Educação nas Ciências. E-mail: catia@unijui.edu.br

⁴ Professor Doutor do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências (UNIJUI). E-mail:wfrantz@unijui.ed.br

Resumo: O texto apresenta reflexões acerca do trabalho docente desenvolvido na escola, bem como o papel do professor no processo do ensino e da aprendizagem dos alunos. Esse espaço institucionalizado, chamado de escola, a qual é considerada essencial para o desenvolvimento do sujeito, da sociedade e da humanidade, tem seu papel definido a partir de sua função principal que é a transmissão de saberes produzidos social, cultural e historicamente. Neste contexto, porém, não trata-se de construir a educação a partir da mera transmissão linear de conhecimentos ou um mero ato de depositar conhecimentos e valores acumulados por gerações passadas. O compromisso da escola vai além de ensinar conteúdos curriculares, ela traz junto com seus objetivos a formação de um sujeito crítico, criativo e autônomo. As reflexões são realizadas a partir de estudo teórico com base nos autores Conne (1996), Gauthier e Martineau (2001), Marques (2000), Savater (1998) e Young (2007), que discutem a temática proposta, explicitando os entendimentos sobre o papel do professor no processo educativo.

Abstract: The text presents reflections on the teaching work developed at school, as well as the role of the teacher in the teaching and learning process of students. This institutionalized space, called the school, which is considered essential for the development of the subject, society and humanity, has its role defined from its main function, which is the transmission of knowledge produced socially, culturally and historically. In this context, however, it is not a matter of building education from the mere linear transmission of knowledge or a mere act of depositing knowledge and values accumulated by past generations. The school's commitment goes beyond teaching curriculum content, it brings together with its objectives the formation of a critical, creative and autonomous subject. The reflections are based on a theoretical study based on the authors Conne (1996), Gauthier and Martineau (2001), Marques (2000), Savater (1998) and Young (2007), who discuss the proposed theme, explaining the understandings about the role of the teacher in the educational process.

Palavras-chave: Escola. Processo Educativo. Ensino. Aprendizagem.

Keywords: School. Educational Process. Teaching. Learning.

INTRODUÇÃO

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

As concepções e práticas de educação, assim como tudo o que acontece no mundo, sofrem inúmeras transformações ao longo do tempo por tratar-se da vida de pessoas em constante interação entre si e com o universo. A educação é fator determinante para o desenvolvimento social, pois como destaca Savater (1998), “para ser homem não basta nascer, é preciso também aprender. A genética nos predispõe a chegarmos a ser humanos, porém só por meio da educação e da convivência social conseguimos sê-lo efetivamente” (p. 47). Desta maneira, a escola tem um papel fundamental neste processo de ensino e de aprendizagem, pois é através da aprendizagem e da interação que nos constituímos e nos transformamos em seres pensantes.

Nesta perspectiva, considerando que podemos aprender uns com os outros e em diferentes instituições e tempos, esta produção apresenta uma reflexão acerca do papel das escolas, bem como, problematiza a relação desse ambiente com a formação dos sujeitos.

Considerando esta perspectiva, de que estamos sempre em constante aprendizado é que nos desafiamos a refletir acerca da importância da escola no processo do ensino e da aprendizagem, questionando qual é o papel da escola e do professor no processo do ensino e da aprendizagem dos sujeitos?

METODOLOGIA

O presente texto é um ensaio teórico que surgiu das reflexões realizadas em uma disciplina do curso de Mestrado em Educação nas Ciências do Programa de Pós-Graduação da Unijuí. Fomos instigados a fazer leituras de textos dos autores Conne (1996); Gauthier e Martineau (2001); Guillot (2008); Marques (2000); Leite (2007); Savater (1998); Young (2007) que discutem temáticas relacionados com o papel da escola e do professor no processo de formação social dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aprendizagem pode ocorrer em diferentes instituições, como na família, no bairro, na igreja, na escola, a partir dos movimentos sociais e políticos e é essencial para a sobrevivência humana. Ademais, o processo de aprender passa por interações complexas, começando na infância e passando a formação profissional, pois somos produtos das relações históricas e culturais.

Em relação à aprendizagem no âmbito da família, esta se constitui no elemento mediador primeiro entre o homem e a sociedade, influenciando diretamente na constituição do sujeito, se o mesmo está sendo incentivado a buscar uma aprendizagem além da primeira obtida neste âmbito ou não, e isso é facilmente percebido na escola, se os pais ou responsáveis apoiam os estudos da criança. A família tem o dever de fazer a proteção, para que o sujeito adquira novas aprendizagens no seio dos grupos de iguais, conquistando sua autonomia frente ao mundo adulto, formando sua consciência do grupo e a forma da cooperação, com inserção na esfera pública organizado pela sociedade civil.

Na sociedade civil há movimentos sociais que se institucionalizam e trabalham com as regionalidades dos saberes, como é o caso das escolas, local de aprendizagens intencionais, estruturadas com base no conhecimento científico. Este local chamado escola, tem por função a constituição do homem

[...] pela ação da palavra, pela reflexão, pelo debate livre e

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

democrático; mas também pela palavra da ação, isto é, por sua atuação efetiva no e através de seu mundo. Palavra e ação se reclamam em reciprocidade e se efetivam uma na outra (MARQUES, 2000, p. 69).

O papel da escola é essencial para a sociedade. Segundo Young (2007, p. 1288) “sem elas, cada geração teria que começar do zero ou, como as sociedades que existiram antes das escolas, permanecer praticamente inalterada durante séculos”. O compromisso da escola vai além de ensinar conteúdos curriculares, ela traz junto com seus objetivos a formação de um sujeito crítico, criativo e autônomo.

Para Marques (2006, p. 109):

[...] na sociedade contemporânea, as aprendizagens de que todos necessitam para a vida com autonomia e dignidade passam a exigir peculiares formas de sistematização e organicidade, que só se podem cumprir num sistema formal de educação proposital, isto é articulada num consenso político de que participem a família, o Estado e as instâncias da sociedade civil.

As escolas, desde os primórdios da história da educação, são consideradas essenciais para o desenvolvimento do sujeito, da sociedade e da humanidade. Neste contexto, porém, não trata-se de construir a educação a partir da mera transmissão linear de conhecimentos ou um mero ato de depositar conhecimentos e valores acumulados por gerações passadas. De acordo com Marques (2000), o que diferencia a escola de outras instituições é que esta possui uma intencionalidade e uma sistematização para a construção do conhecimento.

A escola é um produto da sociedade; transforma e também é transformada pela sociedade. Savater (1998) destaca que “a instituição escolar aparece quando é preciso ensinar um saber científico, não meramente empírico e tradicional” (p. 54). Corroborando com o autor, podemos dizer que a escola surge em função da complexidade da sociedade e deve primar por proporcionar ao aluno a aquisição de um conhecimento significativo, capaz de possibilitar o sujeito a se movimentar no mundo com novas ferramentas.

Compreender a educação como mediação para a transformação social, pressupõe ver o homem não como mero reservatório, depósito de conteúdo, mas sujeito construtor da própria história e em consequência, capaz de problematizar suas relações com o outro e o mundo. Quanto mais o homem for capaz de refletir sua realidade, maiores condições terão de agir sobre ela, comprometendo-se em mudá-la, pelo fato de sentir-se inserido e participe do processo de construção histórica.

E, é papel das instituições “capacitar os jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade, e para adultos, em seus locais de trabalho” (YOUNG, 2007 p. 1294). A escola serve para estimular a capacidade de aprender; deve auxiliar os alunos a entender os processos da sociedade, pois aquilo que tiver sentido para o aluno vai mobilizar a produção do conhecimento, capaz de permitir o sujeito a se constituir moralmente e profissionalmente (SAVATER, 1998). Por isso, não se trata da produção de qualquer conhecimento,

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

mas sim, nas palavras de Young (2007) um “conhecimento poderoso”, essencial para a formação do sujeito pelo fato de lhe possibilitar a compreender e pertencer à sociedade. Trata-se de um conhecimento útil, capaz de apresentar explicações confiáveis ou novos meios de pensar a respeito do mundo.

Conforme Freire (2005, p. 45):

[...] é preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjogue.

Deste modo, compreendemos que a escola tem a função de organizar a construção do conhecimento de um modo explícito, proposital e sistemático e seu currículo deve preocupar-se sobre como e porque deve ocorrer a aprendizagem de determinados conhecimentos (MARQUES, 2000). Para tanto, o professor não pode apegar-se a conteúdos que não permitem os alunos a se colocarem no mundo, ele precisa ter em mente que a “educação é antes de tudo transmissão de alguma coisa, e só transmitimos aquilo que consideramos digno de ser conservado” (SAVATER, 1998 p. 174).

Em determinadas situações, podemos ensinar algo para alguém, mas “o fato de qualquer um ser capaz de ensinar alguma coisa não quer dizer que qualquer um seja capaz de ensinar qualquer coisa” (SAVATER, 1998 p. 54). O professor é um dos protagonistas do processo educativo nos contextos escolares, que precisa ver e entender o mundo para cumprir seu papel profissional. Não é qualquer sujeito que pode ocupar o papel docente em uma sala de aula; mas somente um profissional munido de conhecimento científico e saberes pedagógicos, constituídos ao longo da carreira, que formam a identidade desse profissional.

Nesta perspectiva, os objetivos que o professor pretende alcançar precisam estar bem claros e precisam sempre ser questionados para que aconteça o processo de ensino e de aprendizagem. No momento em que o professor terá como prática questionar e refletir sobre essas três perguntas “O que quero ensinar?” “Como vou ensinar?” e “Para quem vou ensinar?”. Assim, o processo de ensino (que é coletivo) e o processo da aprendizagem (que é individual) vão acontecer de forma mais concreta, produzindo assim saberes e não meramente conhecimentos memorizados.

Dentre nossas missões institucionais, como docentes na escola, Guillot (2008) traz o instruir (saberes), o educar (valores) e o formar (inserção profissional), que de forma geral resumem as ações do cotidiano escolar. Isso também se deve ao trabalho em equipe, as parcerias, a heterogeneidade entre alunos e funcionários, a realização de um projeto e a substituição do individualismo e da competição por um modo de relação cooperativo.

Como vimos, o trabalho docente está cada vez mais complexo, isso por que, a ênfase do processo educativo não recai somente sobre os conteúdos, mas é envolvido na trama social, particular de cada sujeito. É a dinâmica em que o professor se movimenta com a didática e a pedagogia que vai permitir a organização de conteúdos e instruir o processo educativo de forma eficiente e significativa.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Gauthier e Martineau (2001) apresentam uma diferenciação entre didática e pedagogia no sentido histórico e trazem um movimento de complementação desses dois termos. Conforme os autores, didática e pedagogia podem “representar a situação educativa por meio do mesmo triângulo cujos pólos correspondem ao professor, ao saber e ao aluno” (GAUTHIER; MARTINEAU, 2001 p. 48). Porém, cada um dos termos dá um significado diferente à sala de aula. A pedagogia leva em conta o contexto, na didática o contexto é elemento periférico. A didática refere-se aos conteúdos disciplinares e a pedagogia aos aspectos da gestão na sala de aula. A didática trata de um aluno como sujeito de aprendizagem e a pedagogia considera a turma de alunos que precisam aprender. Didática leva em conta a relação do aluno com o saber e a pedagogia estuda a gestão de um grupo tendo em vista a instrução e a aprendizagem. Didática é o planejamento, mas quem movimenta a sala de aula é a pedagogia. Portanto, os termos não são sinônimos, porém se complementam. Não trata-se de uma mudança de palavras, mas sim de intencionalidade (GAUTHIER; MARTINEAU, 2001).

Conne (1996) destaca que “compete ao professor aproveitar judiciosamente a interação cognitiva que consegue manter com os seus alunos e a situação que ela lhe propõe, a fim de ativar o desenvolvimento dos seus conhecimentos” (p. 238). É importante a organização da e na sala de aula para que o professor cumpra seu trabalho, que é ensinar vários alunos ao mesmo tempo e fazer com que cada indivíduo aprenda.

Vale lembrar que é necessário adaptar-se ao conhecimento para ensiná-lo, mas não de forma unânime e por isso deve-se considerar o meio educacional, ou seja, o saber que o professor planeja trazer para a escola deve passar por um processo de transformação e precisa se adaptar a realidade; não pode ficar tão distante do conhecimento original/científico e não pode se vulgarizar a ponto de tornar-se um conhecimento cotidiano (LEITE, 2007).

Esse processo é definido por Chevallard como:

Um conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O ‘trabalho’ que faz de um objeto de saber a ensinar, um objeto de ensino, é chamado de transposição didática (1991, p.39, apud LEITE, 2007, p. 43).

Nessa concepção, o saber científico se transforma em saber escolar a partir do processo de Transposição Didática. A aprendizagem não acontece igualmente na coletividade, pois o tempo de ensino difere do tempo da aprendizagem de aluno para aluno. A mediação do tempo de ensino no fazer pedagógico, pelo professor nem sempre consegue garantir que o aluno aprenda, pois pode sofrer a interferência de fatores internos e externos, os quais fogem do seu controle.

Isso porque, conforme Guillot (2008) “os alunos não aprendem todos da mesma maneira. Ensinar não se reduz a um saber fazer diante de seus alunos, mas a um saber fazer com que estes façam. O ensino é uma criação de situações de trabalho e de aprendizagem” (p. 125). Para tanto, é necessário que os educadores tornem-se pesquisadores do contexto educativo, ou seja, que façam o processo de ensino reflexivo em sua prática docente.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Porém para isso, os cursos de Licenciatura, devem estar preparados para formar profissionais capacitados a produzir o conhecimento em uma realidade escolar contemporânea, que muda constantemente conforme o contexto social e que possui uma ampla diversidade de sujeitos no mesmo ambiente e todos estes precisam ser atendidos. Os cursos de formação de professores precisam dar ênfase a uma reflexão sobre os desafios e potencialidades da profissão docente, partindo de situações que permitam articular os saberes produzidos na Universidade e experiência acompanhada em sala de aula para melhor preparar os licenciandos para atuarem na profissão (GUILLOT, 2008).

Diante dos aspectos apresentados nesta produção, podemos considerar que a escola é um lugar de formação da prática educativa: neste ambiente o professor ensina, mas também aprende e aprimora seus saberes e fazeres docentes. Os professores constituem seus conhecimentos nos contextos escolares, que permite transformar sua atuação profissional e remete à constituição docente. É preciso refletir como a formação inicial e continuada discute o currículo, a fim de compreender como a relação de currículo e cotidiano permite ao professor se movimentar e a cumprir seu papel social. É fundamental o professor ter o domínio dos conhecimentos específicos e pedagógicos e saber direcionar uma intencionalidade no seu objeto de saber, para então construir efetivamente a relação com o grupo de alunos durante o processo de ensino e de aprendizagem a fim de possibilitar a significação dos conhecimentos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões realizadas com base nos autores citados, percebe-se que conceitos como, didática e pedagogia, saber e conhecimento e a transposição didática, presentes no processo de ensino e da aprendizagem perpassam e constituem a ação docente. Nesta perspectiva, o professor para exercer a docência e ensinar no coletivo, necessita possuir um conhecimento prévio sobre o que o grupo de alunos e conhece frente à determinado saber. É condição para ação docente, que o professor tenha clareza sobre qual objeto de saber é apropriado a ensinar e através da interação, da ação planejada e desenvolvida intencionalmente em sala de aula, alcançar o objetivo da aprendizagem individual.

Por fim, cabe apontar a importância da existência de grupos de formação continuada de professores, que sirvam como tempo e espaço a fim de estimular momentos de discussão para os atores do processo educativo, compartilharem suas experiências e pensarem questões relacionadas ao ensino e a docência nos contextos escolares.

REFERÊNCIAS

CONNE, François. **Saber e conhecimento na perspectiva da transposição didática**. In: BRUN, Jean (Org). Didáctica das Matemáticas. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

GAUTHIER, Clermont e MARTINEAU. **Triângulo Didático-Pedagógico**: o triângulo que pode ser visto como um quadrado. In: Revista Educação nas Ciências. Ijuí: UNIJUÍ, v. 1, p. 45-77, Jan/Jun, 2001.

GUILLOT, Gerard. **O resgate da autoridade em educação**. Porto Alegre, RS: Arnet, 2008.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

LEITE, Miriam Soares. **Recontextualização e Transposição Didática** - Introdução à leitura de Basil Bernstein e Yves Chevallard. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

MARQUES, Mario Osório. **Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. Ijuí, RS: UNIJUI, 2000.

SAVATER, Fernando. **O valor de Educar**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** In: Educação e Sociedade. Campinas. Vol 08. N 101, p. 1287-1302 set/dez. 2007.